

Coletâneas NUTEAD -
Série Docência e Tutoria, n.1

O tutor, sua formação e sua prática

Cleide Aparecida Faria Rodrigues

Nutead / UEPG
2015

[...] a escola se torna o espaço de todas as vozes, de todas as falas e de todos os textos; a tecnologia ajuda a derrubar os seus muros e as suas grades, ao propor links que vencem as distâncias e janelas que iluminam e expandem a sala de aula.

Ana Cecília Ramal, 2002.

AGRADECIMENTOS

Às minhas companheiras da Equipe Coordenadora do PAFC: Leide Mara Schmidt, Claudia Cristina Muller, Luciene Ferreira Iahn e Hermínia Regina Bugeste Marinho;

Aos professores coordenadores dos grupos de trabalho e aos tutores participantes do PAFC de 2011 e 2012.

Meu mérito, se é que tive algum, foi o de sistematizar as nossas reflexões e os resultados do trabalho coletivo desenvolvido, des-aprendendo e re-aprendendo a cada dia.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Reitor
Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
Vice-Reitor
Gisele Alves de Sá Quimelli

NUCLEO DE TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

Coordenação administrativa
Eliane de Fátima Rauski
Coordenação Pedagógica e Coordenação UAB
Hermínia Regina Bugeste Marinho

Conselho Editorial
Carlos Willians Jaques Morais (UEPG-PR)
Claudia Cristina Muller (ENAP –DF)
Cleide Aparecida Faria Rodrigues (UEPG-PR)
Dênia Falcão de Bittencourt
Eliane de Fátima Rauski (UEPG- PR)
Hermínia Regina Bugeste Marinho (UEPG – PR_
José Manuel Moran (USP- SP)
Leide Mara Schmidt (UEPG – PR)
Maria Aparecida Crissi Knuppel (UNICENTRO – PR)
Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos (UEPG - PR)
Maria Salete Marcon Gomes Vaz (UEPG - PR)
Niltonci Batista Chaves (UEPG – PR)
Maria Luisa Furlan Costa (UEM – PR)

Capa, projeto gráfico e diagramação - Eloise Guenther
Revisão -
Organização editorial - Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

R696 Rodrigues, Cleide Aparecida Faria
O tutor, sua formação e sua prática/Cleide Aparecida Faria Rodrigues. Ponta Grossa: NUTEAD/UEPG, 2015. (Coletâneas NUTEAD, Série Docência e Tutoria, n.1).
79 p.

ISBN: 978-85-8024-293-5

1. Tutor. 2. Tutoria – formação. 3. Tutoria –prática. 4. Educação a Distância. I. T.

CDD: 370.71

I

Nutead

Av. Carlos Cavalcanti, 4748 Campus de Uvaranas – Ponta Grossa – PR 84.010-919

(42) 3220-3250 - www.nutead.org

Copyright ©2015 Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Sumário

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – NOVOS CENÁRIOS, NOVAS NECESSIDADES	13
CAPÍTULO II – EAD: UM POUCO DA HISTÓRIA	17
CAPÍTULO III – O TUTOR E SUA IMPORTÂNCIA, COMPETÊNCIAS E FUNÇÕES	23
3.1 Perfil do Tutor	25
3.2 Funções e Competências do Tutor	27
CAPÍTULO IV – TUTORIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O PROJETO DA UEPG	35
4.1 O Tutor a Distância na UEPG	36
4.2 O Tutor Presencial na UEPG	38
4.3 Dinamizando a Tutoria	39
4.4 O Grupo de Estudo de Estratégia de Tutoria e suas produções	45
4.4.1 O tutor segundo os tutores da UEPG.....	46
4.4.2 Casos de ensino: atividades do 3º. encontro presencial	49
CONCLUSÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	65
ANEXO - PLANO DE AÇÃO TUTORIAL.....	69
SOBRE A AUTORA	79

APRESENTAÇÃO

A educação a distância (EaD) é uma modalidade educacional capaz de promover a expansão e a democratização do processo educativo, alcançando pessoas e comunidades que, por motivos diversos, não têm acesso ao sistema educacional formal. Para tal fim, serve-se intensivamente das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Todavia, os aparatos tecnológicos por si só não bastam para promover uma educação de qualidade. A EaD possui características, formato e linguagens próprias e demanda diversos recursos, destacando-se a necessidade de pessoal capacitado para atender as necessidades dos estudantes que, na maior parte do tempo, estão distantes da instituição formadora.

Nesse contexto, ressalta-se a figura do tutor, profissional que, mesmo a distância, deve ser capaz de orientar a aprendizagem do aluno e apoiá-lo nas mais diversas situações surgidas no decorrer do curso. Assim sendo, a compreensão do perfil desejável desse profissional e das possibilidades e limites do seu trabalho pode contribuir para melhoria da educação do presente e do futuro.

Partindo desses pressupostos, nos propomos a analisar a formação, as funções e competência do tutor na educação a distância (EaD), recorrendo à pesquisa descritiva, a partir das fontes bibliográficas disponíveis sobre o tema, de dados secundários extraídos de estudos já desenvolvidos e de experiências acumuladas graças à observação, acompanhamento e participação nos cursos de educação a distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG.

Cleide Aparecida Faria Rodrigues

PREFÁCIO

Prefaciador um livro, é sempre um grande prazer. Prefaciador para “Cleide” é uma honra.

O cenário e a história apresentam o tutor como personagem envolvido no contexto educacional da EAD, cuja concepção de agente estratégico e responsável por articular o processo de ensino e aprendizagem leva à várias considerações quanto a sua atuação.

O seu perfil exige capacidades, habilidades, atitudes, condições e competências diversas para dinamizar sua atuação ao mesmo tempo que deve possuir domínio de uma prática educativa, formativa e mediatizada.

Identifica-se então, neste trabalho, a preocupação com a formação e práticas do tutor, no contexto da UEPG, dentro do Plano Anual de Formação Continuada em EAD- PAFC, onde grupos de estudos discutem e preocupam-se com o desempenho do tutor e dos estudantes, sugerindo estratégias que culminam na proposta de um Modelo de Plano de Ação Tutorial, baseado na vivência real e prática dos participantes da capacitação do PAFC, que propõem estratégias de motivação, interação e acompanhamento dos alunos.

Verifica-se que, dentre as tarefas que são atribuídas ao tutor, destacam-se as que envolvem diversos processos de ensino-aprendizagem e culminam em propostas pautadas em suas experiências, saberes, dificuldades, concepções, produção e atendimento dos alunos.

Resultado de manifestações, estudos, discussões e produção de relatórios contribuíram para a composição de uma fonte de informação para auxiliar, orientar e promover reflexões na forma de atuação do tutor, quer seja presencial ou on-line.

É gratificante perceber nas entrelinhas da autora a satisfação do dever cumprido e o novo olhar sobre o tutor, sua formação e prática.

Hermínia Regina Bugeste Marinho

Introdução

Formar tutores competentes e comprometidos com a educação a distância não é tarefa fácil, se considerarmos que a atuação do tutor assemelha-se à do professor em alguns aspectos, mas, por outro lado, exige conhecimentos, habilidades e atitudes que os docentes do ensino presencial nem sempre apresentam. Assim sendo, desde que a UEPG iniciou o seu trabalho em educação a distância (EaD), uma das preocupações centrais da instituição foi a formação desses profissionais. Para tal fim, foram organizados eventos periódicos de capacitação e produziram-se diversos materiais de apoio, trabalhos esses conduzidos pela equipe do Nutead/UEPG).

No decorrer das atividades de capacitação, evidenciou-se a necessidade da produção de um livro didático sobre tutoria e do desenvolvimento de um Plano Anual de Formação Continuada para toda a equipe atuante em EaD. As duas iniciativas se concretizaram a partir de 2011 com o apoio financeiro do Governo Federal (MEC/CAPES). Com tais medidas, a UEPG vem propiciando uma formação mais consistente aos tutores da instituição, muitos dos quais, embora titulados em nível de graduação e de pós-graduação, tinham pouca ou nenhuma experiência em educação a distância quando foram selecionados para atuarem nos cursos de EaD.

Apresenta-se neste estudo uma pequena parcela dos conteúdos desenvolvidos no processo de formação teórico-prática recebida pelos tutores da UEPG, bem como dados extraídos dos relatórios elaborados pelo Grupo de Estudos denominado

“Estratégias de Tutoria” que integrou as duas primeiras edições do Plano Anual de Formação Continuada em Educação a Distância, (PAFC 2011/2012). Os temas tratados foram elaborados considerando-se as fontes bibliográficas disponíveis, as produções escritas e virtuais da autora e as experiências vividas e partilhadas, ao longo de quinze anos de trabalho (2000-2015) com educação a distância no Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Nutead) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-Pr).

Participando do planejamento, desenvolvimento e avaliação do PAFC e coordenando o grupo “Estratégias de Tutoria”, esta autora teve a oportunidade de ouvir os tutores, analisar suas aspirações, dificuldades, lacunas da formação e os progressos realizados. Pretende-se, assim, com a divulgação desses dados, contribuir para ampliar a reflexão sobre a formação, atuação e importância dos tutores no atual contexto educacional brasileiro.

Capítulo I

1 NOVOS CENÁRIOS, NOVAS NECESSIDADES

A revolução digital e seu impacto na sociedade representam, talvez, o mais importante fenômeno deste início de século XXI. A comunicação sofreu uma transformação profunda e irreversível: trocamos a carta pelo e-mail, o funcionário do banco por serviços online, o telefone pelo Skype, a visita ao comércio pela aquisição de produtos por meios eletrônicos, as inúmeras viagens de negócio pelas videoconferências, e assim por diante – tudo ficou mais rápido e fácil, as distâncias diminuíram, o tempo adquiriu outra dimensão. Conseqüentemente, a educação vem sofrendo o impacto dessas transformações que, pela sua rapidez e poder de alcance, estão invadindo lares, escolas, empresas e corporações.

O panorama educacional que se descortina hoje se nos apresenta como um espaço de múltiplos desafios e possibilidades de investigação e aprendizagem, mas exige mudanças de comportamentos e de atitudes cristalizadas por séculos de ensino presencial.

Reduziram-se as distâncias para ensinar/aprender, graças ao uso do computador, da internet e demais recursos multimídia. Esses recursos disponibilizam um mundo de conhecimentos e informações para professores, estudantes e para a população em geral. E as escolas, mesmo que possam apresentar certas resistências, não podem manter-se alheias à “revolução digital”.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) originaram formas alternativas de gerar e disseminar conhecimentos e produziram um novo cenário educacional em que se alteram os papéis tradicionais do professor e do aluno. O professor, como elemento central da sala de aula, vai dando lugar ao orientador ou mediador; o aluno ouvinte, que pouco participava do desenvolvimento da aula, passa a desempenhar o papel de gestor de sua aprendizagem. A presença constante da mediação tecnológica também demanda a formação de uma equipe multidisciplinar que deve atuar de forma integrada e é composta por especialistas de várias áreas, todos desempenhando papéis interdependentes para o bom funcionamento dos cursos.

A EaD exige, portanto, que se forme uma rede colaborativa em que as relações pedagógicas tendem a se horizontalizar, diminuindo a tradicional relação hierárquica entre professor/estudante e introduzindo outros atores, igualmente importantes no processo de ensino/aprendizagem. Nesse contexto, em que todos trocam informações, todos ensinam e todos aprendem, a presença do tutor para proceder a mediação entre aluno-aluno, aluno-conhecimento e aluno-instituição é relevante para o sucesso do ensino- aprendizagem.

O trabalho do tutor de EaD não deve ser concebido a partir daquele desenvolvido por professores do ensino presencial, embora ainda exista a tendência de alguns profissionais, de reproduzir na EaD o comportamento do docente tradicional, sem uma identidade específica na produção dos materiais ou na orientação da aprendizagem. Para evitar que isso aconteça, processos de formação inicial e continuada da equipe de coordenadores, professores, tutores e técnicos que atuam em EaD são indispensáveis.

A educação a distância, embora se assemelhe em vários aspectos ao ensino presencial, exige formas diferenciadas de planejamento, gestão, desenho, lógica, execução e avaliação. Exige também novos e mais complexos aparatos tecnológicos e, principalmente, recursos humanos aptos a atuar de acordo com esse novo paradigma educacional – dentre esses destaca-se o tutor, personagem conhecido desde tempos remotos, mas que vem ganhando visibilidade e importância na educação atual.

Entretanto, antes de adentrar às questões referentes à tutoria, se faz necessário abordar, ainda que brevemente, a evolução da EaD no mundo e no Brasil, situando, nesse contexto, o trabalho desenvolvido pela UEPG.

Capítulo II

2 EaD: UM POUCO DE HISTÓRIA

A educação a distância (EaD) se apresenta hoje como uma modalidade educacional que permite que estudantes e professores se comuniquem e interajam mediante a utilização de diversos recursos tecnológicos, sem que estejam fisicamente presentes numa sala de aula. Entretanto, nem sempre foi assim. Não se deve supor que o ensino a distância seja algo totalmente novo, ao contrário, ele tem uma longa história.

A educação a distância (EaD), em sua forma empírica, é conhecida desde o século XVIII. As transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas nos séculos XVIII e XIX provocaram o reconhecimento da importância do saber sistematizado na vida cotidiana. Configurou-se, assim, necessidade de promover a escolarização e o preparo profissional de milhões de pessoas que, por vários motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, o que ocasionou a busca por alternativas que pudessem atingir pessoas provenientes de lugares distantes, que necessitavam ter acesso a novas fontes de informações e conhecimentos.

Na primeira metade do século XIX, na Suécia e na Inglaterra, já se fazia referência ao ensino por correspondência. A União Soviética organizou, em 1922, um sistema de ensino por correspondência e, em 1939, coube à França criar um serviço de ensino por via postal. No entanto, o desenvolvimento de uma ação

institucionalizada de educação a distância inicia-se a partir da segunda metade do século XIX, com a oferta de cursos a distância por universidades americanas e europeias.

A agilidade dos serviços de correios contribuiu significativamente para a difusão da EaD, bem como a utilização do rádio, medida que alcançou grande sucesso em experiências nacionais e internacionais, tendo sido bastante explorada na América Latina, em países como Brasil, Colômbia, México, Venezuela, entre outros.

A partir das décadas de 1960 e 1970, a EaD passou a utilizar, de forma integrada, recursos de áudio e vídeo. Gradualmente, foram incorporados à educação a distância o videocassete, a televisão, o vídeotexto, o computador e a tecnologia de multimeios. Isso não significou o abandono dos materiais escritos, mas sim a incorporação de novos recursos aos já existentes, para facilitar e tornar mais atrativa a aprendizagem.

Nos anos 90, com o desenvolvimento de tecnologias interativas mais sofisticadas, a EaD passou a utilizar recursos como: e-mail, MSN, Internet, audioconferência, videoconferência e webconferência, recursos que propiciam interação em tempo real, além do emprego dos demais recursos multimídia.

No Brasil, a EaD surgiu no início do século XX. Naquela época, mesmo que incipiente, o ensino a distância já despertava curiosidade e interesse, pois era uma nova forma de ensinar e aprender, sem a presença física do professor (ROCHA, 2006)

Com a criação do Rádio Educativo, em 1923, por Edgard Roquete Pinto, surgiram os primeiros ensaios de cursos com a mediação tecnológica. Em 1939 é fundado o Instituto Monitor e, desde então, experiências de educação a distância foram iniciadas

e levadas a termo com relativo sucesso no país. Em 1941, o Instituto Universal Brasileiro passou a oferecer cursos profissionalizantes na modalidade de ensino por correspondência. Essas experiências representaram os primeiros passos na quebra do paradigma educacional vigente, abrindo a possibilidade de o brasileiro se profissionalizar, recebendo material escrito e equipamentos pelo correio, sem estar presente numa sala de aula.

Durante a década de 60, com o Movimento de Educação de Base (MEB), a Igreja Católica e o Governo Federal utilizavam um sistema de rádio educativo para educação, conscientização, politização e educação sindicalista. Em 1965, foram criadas pelo poder público as TVs Educativas. Entretanto, foi na década de 70 que a EaD, impulsionada pelo clima de otimismo reinante no Brasil, começou a se expandir significativamente.

Segundo Rocha (2006):

De 1971 a 1974, o Ministério da Educação (MEC) lança o Supletivo Primeiro Grau - Fase I, programa radiofônico de ensino supletivo. Dessa forma, preparava-se para, no final do século passado, apresentar-se [a EaD] como uma alternativa de reconhecimento público. Surgiram então os novos modelos para o ensino a distância e, dessa vez, com os primeiros sinais da mediação tecnológica na aprendizagem. Dentre eles, destaca-se o Telecurso Segundo Grau, uma parceria entre a Fundação Roberto Marinho e a Fundação Padre Anchieta, que disponibilizava cursos de preparação de candidatos aos exames oficiais de supletivo, ao estilo do antigo Madureza Colegial, pela programação regular da TV Globo e TV Cultura.

Entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não-governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleeducação, com aulas

via satélite, complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de EaD no país.

Entretanto, a grande expansão da EaD ocorre a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 31/12/1996 que, ao reconhecer a validade dos estudos realizados na modalidade EaD para todos os níveis de ensino, abriu perspectivas até então inexistentes de formação superior a distância.

Segundo o Art.1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 - LDBEN):

Caracteriza-se a educação a distância como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

A partir da promulgação da LDBEN, boa parte das instituições brasileiras de ensino superior mobilizou-se para a oferta de EaD, com o emprego de novas Tecnologias da Comunicação e da Informação. Conforme o estabelecido pela referida Lei, a educação a distância, antes usada apenas para a educação de jovens e adultos (cursos supletivos) e preparo profissional, também se aplica, hoje, ao ensino regular, médio e superior, à educação tecnológica e a programas que complementam as formas tradicionais de ensino presencial.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com o apoio do Governo do Paraná, iniciou a sua trajetória na EaD no ano de 2000, com a oferta do Curso Normal Superior com Mídias Interativas (CNSMI), um programa especial de formação em nível superior, destinado a professores atuantes nas redes públicas de

ensino. Esse programa, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (2002) e posteriormente credenciado pelo Ministério da Educação – MEC (2004), graduou 3.493 professores num período de 5 (cinco) anos, utilizando-se de Internet, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de videoconferências.

Em 2002, a UEPG criou o Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD), uma estrutura administrativa e pedagógica destinada a incentivar e apoiar o desenvolvimento da educação a distância na instituição. A partir da primeira experiência bem sucedida, outros cursos de EaD passaram a ser ofertados por esta universidade.

Em função do trabalho desenvolvido, a UEPG foi credenciada pelo MEC em 2004, para ministrar cursos de extensão, sequenciais, de graduação e pós-graduação na modalidade a distância e passou a participar de programas de relevância nacional como a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, o Pró-Letramento, o Pró-Licenciatura e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esta Instituição, desde que iniciou seu trabalho em EaD, serviu-se intensivamente de mídias interativas e do apoio tutorial aos estudantes, sensível às transformações que as novas tecnologias estão introduzindo no panorama educacional.

Observa-se atualmente rápida difusão da educação a distância no Brasil e no mundo, atingindo tanto os sistemas de ensino formal quanto as áreas de treinamento profissional e de difusão cultural. Com isso, se faz urgente e necessária a formação de profissionais capacitados para atuar em EaD, destacando-se, dentre outros, a figura do tutor, cada vez mais presente nesses cursos, seja atuando presencialmente ou a distância.

Capítulo III

3 O TUTOR, SUA IMPORTÂNCIA, COMPETÊNCIAS E FUNÇÕES

Embora existam referências históricas remotas ao tutor como um auxiliar da aprendizagem do aluno, a presença constante de um tutor a distância para orientar os estudantes é fato relativamente recente.

Geib et al (2007, p..220), no artigo denominado “A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação” afirmam que:

A tutoria, concebida como a responsabilidade do mestre pelo aluno até torná-lo independente e capaz de ensinar outros alunos, surgiu junto com a universidade. O seu enfraquecimento na idade moderna determinou a migração dos alunos para os colégios, onde o sistema tutorial persiste. A tutoria, no transcurso dos séculos, é valorizada como qualificadora do processo pedagógico. Essa valorização, contudo, foi menor a partir da Revolução Industrial, quando se rompeu a uniformidade presente na universidade medieval. As instituições de ensino superior passaram a adotar modelos diferenciados. A tutoria, então, ausente no modelo francês e em processo de esvaziamento no modelo norte-americano, encontrou expressividade e prestígio nas universidades inglesa e alemã [...].

Não existe um modelo universal de tutoria aplicável a qualquer situação, até porque as atribuições do tutor dependem do que foi estabelecido no projeto pedagógico do curso e devem adequar-se à metodologia e às mídias propostas naquele projeto.

As denominações utilizadas para designar esse profissional são variadas: guia, orientador, facilitador, mediador e outras mais. Entretanto, se analisarmos o sentido de cada uma delas, veremos que todas têm em comum certos saberes e competência que são próprios da tutoria.

O tutor é um agente estratégico nos cursos a distância – é o responsável por orientar, guiar, instigar o estudante, despertando-lhe o interesse pelo curso e o desejo de aprender. Esse profissional assume a responsabilidade de articular todo o sistema de ensino aprendizagem – favorecendo a aprendizagem autônoma do aluno, respeitando as formas próprias de o aluno se postar frente ao conhecimento e estimulando-o a interagir e a colaborar com o grupo. Deve ser capaz de resolver os ruídos de comunicação e demais problemas que surgem ao longo do processo de ensino/aprendizagem e, ao mesmo tempo, propor e desenvolver ações que contribuam para o aperfeiçoamento dos cursos e do sistema de EaD, que deve ser constantemente avaliado nas várias dimensões que o integram.

Segundo Litwin, (2001, p.102) as intervenções do tutor distinguem-se do professor presencial em três dimensões principais: tempo, oportunidade e risco. O tempo do tutor é escasso, pois ele não sabe quando o estudante voltará a entrar em contato para uma nova orientação, assim, as oportunidades de diálogo e de aprofundamento devem ser bem aproveitadas. O risco está em não aproveitar bem o tempo e a oportunidade e permitir que o estudante siga com uma visão parcial ou distorcida do tema em estudo, o que prejudicará o seu progresso na disciplina e no curso.

Considerando-se as dimensões citadas por Litwin (2001), pode-se afirmar que as novas tecnologias facilitam sobremaneira o trabalho do tutor, pois propiciam rapidez na comunicação,

permitindo que o tutor proceda, com presteza, suas análises e apresente contribuições significativas em cada situação.

A ação tutorial deve propiciar ao estudante um ambiente de aprendizagem capaz de satisfazer suas necessidades educativas e pode ocorrer mediante atendimento individual ou em grupos, presencialmente ou a distância, servindo-se, na maior parte do tempo, de ferramentas de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os contatos, estudante/tutor, também podem ser efetivados por outros meios de comunicação como Skype, telefone, e-mail ou ainda através das redes sociais (facebook, twitter, etc.).

Nos cursos a distância, é fundamental que se estabeleça um fluxo de comunicação contínua, interativa e multidirecional, mediada pela ação tutorial, com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática do ensino/aprendizagem. Como mediador nesse processo, o tutor assume papel relevante, atuando como intérprete do curso junto ao aluno e a instituição, orientando, esclarecendo dúvidas, estimulando-o a prosseguir e, ao mesmo tempo, participando da gestão e dos processos avaliativos do curso.

3.1 PERFIL DO TUTOR

A tutoria, basicamente, deve propiciar aos estudantes a orientação acadêmica, realizar o acompanhamento pedagógico e proceder a avaliação da aprendizagem dos estudantes. Para isso, o tutor deve possuir um perfil profissional com capacidades, habilidades e atitudes inerentes à função.

A definição do perfil do tutor exige que sejam consideradas as dimensões educativa, tecnológica e comunicacional da organização do trabalho pedagógico. O computador, a internet e as multimídias facilitam o trabalho do tutor pelo poder de

comunicação rápida e eficaz e pela facilidade de armazenamento de um enorme volume de informações, mas não podem, por si só, transformar o trabalho docente – daí a importância de se analisar o perfil do profissional que trabalhará com as novas tecnologias e as competências a serem exigidas desse profissional.

Segundo autores como Flemming (2002), Emerenciano et al (2001) e Souza et al (2004), esse profissional pode ser considerado um especialista que deve dominar conteúdos e procedimentos, bem como atuar, estimulando e favorecendo a interação entre os sujeitos envolvidos.

Para exercer a tutoria, os autores estudados destacam algumas condições indispensáveis:

- ter formação acadêmica na área de atuação, dominando conteúdos e práticas;
- conhecer a educação a distância e compreender o processo de ensino/ aprendizagem nesta modalidade;
- utilizar com destreza as tecnologias da informação e da comunicação para promover a comunicação e a interação do grupo;

Dentre as competências a serem desenvolvidas pelo tutor, Emerenciano et al (2001, p.8), citados por Seleme e Sartori (2004), mencionam:

- domínio de conhecimentos básicos de informática,
- competência para a análise e resolução de problemas,
- capacidade de buscar e processar informações,
- responsabilidade, solidariedade e espírito de cooperação,
- tolerância e disposição para aprender e tomar decisões.

Souza et al (2004) destacam competências mais complexas, tais como: saber orientar alunos que apresentam diferentes ritmos de trabalho; conhecer as técnicas necessárias para a elaboração de materiais impressos e produzidos por meios eletrônicos; saber avaliar servindo-se dos recursos que as tecnologias de informação e comunicação disponibilizam em nossos dias; ter gosto e habilidade para a investigação e criatividade para introduzir o aluno numa nova cultura.

Também é preciso salientar a importância do respeito do tutor pela instituição em que atua e a necessidade de relações empáticas, cordiais e cooperativas com estudantes, colegas, coordenadores e professores e com os demais membros da equipe multidisciplinar.

3.2 FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS DO TUTOR

De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, o termo função significa cargo, serviço, ofício ou posição, papel, atribuições. Em qualquer área de atuação, o exercício de uma função exige o desenvolvimento de competências.

A palavra competência é popularmente utilizada para designar a pessoa qualificada para desempenhar alguma tarefa, e envolve conhecimento, habilidade, força ou aptidão para ao desempenho de determinada atividade. Pode significar também, de acordo com Fleury e Fleury (2001, p.188), a capacidade para resolver qualquer assunto, aptidão, idoneidade e a capacidade legal para julgar um pleito. Esses autores num estudo denominado “Construindo o Conceito de Competência”, afirmam que:

a competência se define como um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem

valor econômico à organização e valor social ao indivíduo. (2001, p.188),

De acordo com essa concepção pode-se identificar várias competências necessárias ao tutor, tais como: conhecer e saber buscar e trabalhar o conhecimento; saber fazer, escolher, decidir; ser capaz de criar sinergia, mobilizar e motivar o estudante; ser bom comunicador, competente na transmissão de informações e na orientação da aprendizagem; ser comprometido com seu trabalho e seu crescimento profissional, assumir responsabilidades e saber decidir, identificando oportunidades e alternativas de ação.

Para Mauri Collins e Zane Berge (1996, apud PALLOFF; PRATT, 2002), as várias tarefas e papéis exigidos do professor on-line [tutor] podem ser classificados em quatro áreas: pedagógica, gerencial, técnica e social. Segundo os autores citados, a função pedagógica refere-se à criação e manutenção de um ambiente social amigável, essencial à aprendizagem on-line. A gerencial envolve normas referentes ao ritmo do curso, aos objetivos traçados, à elaboração de regras e à tomada de decisões. A função técnica exige o domínio das tecnologias utilizadas e a capacidade de transmitir tal domínio aos seus alunos. A função social exige ser capaz de criar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade online.

Para Garcia Aretio (2001), o tutor tem três tipos de função: a função institucional que dizem respeito à sua formação acadêmica, ao relacionamento aluno-instituição e ao caráter burocrático deste processo; a função orientadora, mais centrada na dimensão afetiva, e a função acadêmica relacionada à dimensão cognoscitiva e instrucional.

Conforme os vários autores consultados [ARETIO (2001); BELLONI (1999); PALLOFF, PRATT (2002); MOORE, KEARSLEY (2008); PRETI (1996) e outros], e considerando as experiências já vivenciadas em EaD, propõem-se como funções básicas do tutor: a facilitação da aprendizagem, o apoio ao progresso do estudante e do grupo, o apoio afetivo e aconselhamento do aluno e a avaliação da aprendizagem, concebida como um processo diagnóstico, contínuo, cumulativo e abrangente.

a) *Facilitação da aprendizagem (função acadêmica)*

O tutor deve ter formação na área em que atua, e preferencialmente, esta formação deve ser superior a do curso/disciplina em que trabalha, para ter conhecimento dos seus aspectos teóricos e práticos e bem orientar e acompanhar a aprendizagem do estudante. Precisa estabelecer uma ponte de ligação entre o aluno e o conhecimento, estimular o pensamento crítico e ter segurança nas respostas que dará ao estudante. Deve saber focar o essencial, problematizar os conteúdos, direcionando o raciocínio dos alunos e favorecendo a reflexão. Para isso, é importante que o tutor tenha rapidez e clareza de raciocínio, boa capacidade de comunicação e expressão oral e escrita e clara concepção do desenvolvimento do processo de aprendizagem em EaD.

É necessário ainda que saiba analisar e explorar os materiais e recursos disponibilizados para os estudantes, estimular discussões e debates e atuar como animador do grupo. Também deve ser capaz de compartilhar experiências, formular exemplos e indicar novas fontes de informação, enriquecendo o ensino com suas vivências e conhecimentos. Seu trabalho deve ser adequadamente planejado, desenvolvido e avaliado, de modo que ele possa contribuir para a melhoria do sistema tutorial como um todo e do curso ou disciplina em que atua.

b) Apoio ao progresso do estudante e do grupo

Cada aluno deve merecer especial atenção do tutor, uma vez que as dificuldades, a formação, a cultura, a maturidade, os estilos de aprendizagem dos estudantes não são os mesmos. Por essa razão, cada estudante deve receber uma orientação personalizada, ser atendido em suas necessidades específicas e estimulado a buscar o conhecimento, a pensar por si mesmo e a desenvolver a autonomia. Essa autonomia na busca do conhecimento, um dos principais objetivos a alcançar na EaD, precisa ser cultivada e estimulada pelo tutor, pois, é provável que uma parte dos estudantes não tenha desenvolvido essa característica no ensino presencial.

Também é tarefa do tutor orientar os estudantes para participar de grupos e contribuir nos momentos de produção coletiva do conhecimento. Para isso, o tutor deve ser capaz de instigar a interação entre os estudantes, cooperando na organização de grupos de trabalho, estimulando o emprego das ferramentas interativas do ambiente virtual de aprendizagem e o uso de redes sociais, indicando rumos, questionando, sugerindo fontes de informação e promovendo discussões relevantes para a aprendizagem.

Para favorecer a reflexão e o trabalho colaborativo o tutor pode servir-se de simulações, apresentações de casos, aprendizagem baseada em problemas, bem como de processos de avaliação de grupo e de auto-avaliação. Avaliar continuamente o desempenho dos discentes e dos grupos, dar retorno imediato às dúvidas e dificuldades e indicar possíveis correções de rumo, são posturas importantes para assegurar o progresso dos estudantes. Da mesma forma é importante elogiar o bom desempenho individual e grupal, destacando as produções de boa qualidade. Tudo isso envolve um processo de motivação dos estudantes para progredir no curso,

partilhar conhecimentos e experiências, interagir com seus pares, apoiar e receber apoio quando necessário.

c) Apoio afetivo e aconselhamento ao aluno

O tutor, além de atuar diretamente nas atividades de ensino-aprendizagem, também é o responsável por criar um clima de amizade e cooperação com os estudantes, de modo a levá-los a confiar na sua orientação e a recorrer a ele sempre que necessário.

A atuação do tutor é decisiva para o sucesso dos cursos a distância e em particular para evitar o fenômeno da evasão – ele é o profissional que dá o toque de afeição, apoio e proximidade de que os estudantes de EaD necessitam, superando as barreiras de tempo e espaço.

O aluno de EaD, embora adulto, não deve sentir-se solitário ou desamparado no seu processo de aprendizagem, embora, em geral, apresente características facilitadoras da aprendizagem tais como: formação anterior que favorece a aquisição de novos conhecimentos, maior compromisso com o estudo, responsabilidade e independência, acúmulo de inúmeras experiências de vida, motivação relacionada ao sucesso pessoal e profissional.

Entretanto, adultos também podem enfrentar dificuldades como: formação anterior marcada pelo insucesso, medo do fracasso, maior dificuldade para adaptar-se às novas tecnologias, excesso de compromissos, que lhe deixam pouco tempo para o estudo, problemas referentes ao emprego e ao sustento da família, enfrentamento de preconceitos e falta de recursos financeiros.

Assim sendo, o tutor deve estar preparado para atuar como um conselheiro do aluno, valorizando seus saberes e experiências, acolhendo-o em suas dificuldades, buscando amenizar seus problemas e o incentivando-o a prosseguir nos estudos. Ele

deve aproveitar o somatório de vivências dos alunos, permitir o compartilhamento de conhecimentos e experiências e reforçar a auto-estima dos estudantes.

Auxiliar os estudantes na gestão da aprendizagem é outra tarefa do tutor, que deve orientá-los na organização do seu tempo e do espaço ideal para estudo. Deve também mantê-los informados sobre as exigências do curso/disciplina: objetivos a serem alcançados, normas institucionais a serem seguidas, critérios de avaliação, datas e eventos importantes e demais diretrizes institucionais, de modo a assegurar que os estudantes estejam seguros quanto aos seus direitos e obrigações.

d) Avaliação contínua e abrangente

Construir um bom processo avaliativo é um grande desafio, seja em cursos presenciais ou a distância. Esse desafio deve ser enfrentado por toda a equipe responsável pelo curso e em especial pelos tutores, que são os sujeitos mais próximos dos estudantes.

Os atuais recursos tecnológicos e comunicacionais dos sistemas de criação de cursos desenvolvidos com base na Internet proporcionam ao tutor apoios significativos e facilitam o processo de avaliação. O tutor pode servir-se das ferramentas do ambiente virtual, de webconferências e videoconferências, não somente como canais de comunicação, mas também como recursos para criar estratégias de avaliação da aprendizagem.

O acompanhamento das atividades e progressos do estudante pelo tutor deve ser efetivo, frequente e contínuo - assim, o tutor poderá traçar um perfil completo do aluno, analisando seu interesse pelo curso, os questionamentos efetuados, as contribuições ao grupo e a aplicação do conhecimento em situações concretas. Dessa forma, também poderá avaliar o grau de satisfação ou de

dificuldade do estudante no curso, incentivar o aprofundamento nos estudos, promover a interação e a cooperação entre os membros do grupo e analisar a dimensão qualitativa do ensino-aprendizagem.

Todas as atividades e contribuições do estudante devem ser acompanhadas e avaliadas para que o tutor possa interferir positivamente no processo de aprendizagem. Para a realização desse trabalho se faz necessário manter anotações regulares do desempenho dos estudantes em fichas próprias, diário de bordo, ou em ferramentas próprias do AVA. Adotando essa sistemática de trabalho o tutor também contribuirá para a avaliação do curso, auxiliando a coordenação a verificar se os objetivos propostos foram alcançados e se as competências visadas foram desenvolvidas.

Ao exercer a função de avaliador, o tutor não pode se portar de modo controlador e autoritário. Ele deve orientar discussões e reflexões, propor problemas e desafios e direcionar os caminhos para uma aprendizagem eficaz. Talvez o ponto mais importante da avaliação da aprendizagem em EaD seja a construção - reconstrução do conhecimento, o compartilhamento de informações, a troca de saberes, de modo que, parafraseando o educador Dermeval Saviani, “a diversidade do ponto de partida se transforme em certa homogeneidade no ponto de chegada, ou seja, é fundamental que os objetivos visados sejam atingidos por todos os estudantes”.

Capítulo IV

4 TUTORIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O PROJETO DA UEPG

A Universidade Estadual De Ponta Grossa considera o trabalho dos tutores um dos fatores determinantes da qualidade do curso e da aprendizagem dos estudantes. Por essa razão, desde o início dos seus cursos a distância, procurou ofertar aos tutores oportunidades de capacitação, preparando-os para atuar em educação a distância.

Todavia, foi participando de editais da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que financiam essa modalidade de capacitação, que a Instituição conseguiu ampliar e aprofundar seus programas de formação inicial e continuada para profissionais da EaD, criando o Plano Anual de Formação Continuada para Coordenadores, Professores, Tutores e Técnicos Atuantes em EaD – PAFC/UEPG/UAB. Este Plano iniciou-se em 2011, tendo continuidade nos anos seguintes e inclui atividades presenciais e on-line, cursos, palestras, oficinas, dinâmicas de grupo, grupos de estudo e acompanhamento tutorial, além da aplicação prática do aprendido em situações reais e da publicação dos resultados obtidos.

O projeto pedagógico da UEPG/UAB atribui aos tutores presenciais e a distância algumas atividades comuns e outras atividades diferenciadas, embora todos recebam a mesma formação.

Dentre os conhecimentos, habilidades e atitudes comuns a todos os tutores, exige-se: conhecimento do projeto pedagógico

do curso, conhecimento da legislação institucional e das normas específicas de EaD, domínio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA – Moodle), boa capacidade de comunicação, bons hábitos de estudo, familiaridade com computadores, internet e redes sociais, bom relacionamento humano, cordialidade, empatia, dinamismo, capacidade de enfrentar e resolver problemas. Além disso, todo tutor deve elaborar relatórios de suas atividades, ter disponibilidade para frequentar os cursos de formação, participar das reuniões pedagógicas e demais compromissos relacionados à função, sempre que convocado.

Como boa parte dos candidatos à tutoria não apresentavam inicialmente todos os requisitos exigidos procurou-se, por meio da formação inicial e continuada, estimulá-los a perseguir essas metas de aperfeiçoamento pessoal e profissional.

4.1 O TUTOR A DISTÂNCIA NA UEPG

Esse tutor realiza a mediação entre o professor autor do livro didático, o professor da disciplina (também denominado professor formador), a coordenação do curso, os tutores presenciais e os alunos. Sua atuação se faz predominantemente através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA - Moodle) ou por outros meios tecnológicos de comunicação.

O tutor a distância necessita de sólida formação acadêmica na área em que atua, de modo a orientar o trabalho dos alunos, fomentando discussões, esclarecendo dúvidas e ajudando-os a superar dificuldades.

Esse tutor deve:

- conhecer o projeto pedagógico do curso, o sistema de avaliação, o planejamento e os recursos disponibilizados aos estudantes (impresso, audiovisuais

e multimídia) na disciplina ou curso em que atua;

- dominar os conteúdos teóricos e práticos das disciplinas e as ferramentas disponíveis no AVA;
- ter desenvoltura na comunicação, particularmente, na comunicação escrita;
- estar preparado para enfrentar e solucionar problemas, seja os relativos ao conteúdo, à gestão da aprendizagem ou às dificuldades individuais dos estudantes;
- estimular o auto-aprendizado do aluno e a interação do grupo;
- ser capaz de estimular os alunos, contribuindo para que se organizem individualmente e em grupos e realizem todas as atividades propostas, permanecendo ativos no curso.
- fazer o acompanhamento e a correção dos trabalhos acadêmicos conforme orientação do professor da disciplina, dar ciência aos estudantes dos resultados obtidos e indicar alternativas para a melhoria do desempenho;
- aplicar e acompanhar o desenvolvimento de atividades presenciais, conforme orientações da coordenação do curso;
- comunicar-se com freqüência com os estudantes, com as coordenações (de curso e de tutoria) e com os tutores presenciais.

4.2 O TUTOR PRESENCIAL NA UEPG

A tutoria presencial faz o acompanhamento direto e sistemático dos estudantes nos polos de apoio presencial e deve criar um ambiente de trabalho que favoreça tanto o atendimento individual dos alunos como a organização dos grupos e o trabalho cooperativo. Deve estimular o estudante a frequentar o polo e a expor suas dificuldades, auxiliando-o na busca de soluções.

A maior proximidade entre esse tutor, o professor da disciplina e os alunos ocorre provavelmente nos momentos presenciais que acontecem nos municípios onde funcionam os polos de apoio presencial. Nesse polos se desenvolvem atividades nos laboratórios de aprendizagem, na biblioteca, em grupos de estudo, bem como seminários, avaliações presenciais e apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC. Todas essas atividades devem ser acompanhadas pelo tutor presencial, que também auxilia os estudantes que não dominam o ambiente virtual e repassa para os grupos as normas acadêmicas e demais comunicados da instituição.

O tutor presencial atua como um ponto de apoio para os estudantes, principalmente em assuntos de natureza burocrática, técnica e administrativa. Não lhe cabe transmitir conteúdos aos alunos, mas sim ajudá-los a se organizarem e a superarem dificuldades.

Esse tutor também é responsável, juntamente com o coordenador do polo de apoio presencial, pela segurança e pelo bom funcionamento desse local. Isso significa, entre outras coisas, os cuidados com documentos e materiais, com as instalações físicas, móveis e equipamentos e com a organização do ambiente para as atividades presenciais. Além das exigências já citadas esse tutor deve:

- comparecer regularmente ao pólo de apoio presencial, situado nos municípios participantes do Sistema UAB;
- orientar e acompanhar as atividades do aluno nas atividades presenciais;
- ser uma ponte permanente de ligação entre o polo e a instituição;
- estar atento ao cronograma do curso e repassar essas informações aos estudantes.
- organizar estratégias de atendimento e apoio aos estudantes no pólo;
- estabelecer horários e escalas para uso das dependências do polo, de modo a atender satisfatoriamente todos os estudantes;
- selecionar e preparar materiais e equipamentos, organizando o polo para as atividades presenciais;
- estimular a presença dos alunos nos polos e a permanência no curso;
- comunicar-se e interagir frequentemente com os demais responsáveis pelo bom desenvolvimento do curso, informando com presteza qualquer problema ou dificuldade.

4.3 DINAMIZANDO A TUTORIA

A Universidade Estadual de Ponta Grossa conta com significativa experiência em educação a distância, tendo sido a primeira instituição pública estadual do Paraná a ofertar, em 2000, um curso de graduação nesta modalidade.

Os anos vivenciados em cursos de EaD permitiram que fossem analisadas com cuidado as atribuições e as principais tarefas do tutor. Assim sendo, a partir do que vem sendo constatado,

elaborou-se um breve roteiro para orientar aqueles que se iniciam na tutoria, que será descrito a seguir.

O trabalho do tutor da UEPG se insere numa rede colaborativa que envolve estudantes, professores, técnicos e coordenação. Contudo, dentre os diversos agentes envolvidos, o tutor é aquele que acompanha mais diretamente o estudante no seu processo de aprendizagem, realizando as mediações entre sujeito-sujeito, sujeito-conhecimento, sujeito-tecnologia, sujeito-instituição. Realizar essas mediações é tarefa complexa que exige preparo, planejamento, organização, trabalho sistemático e avaliação do desempenho.

Embora, como já foi afirmado, não se possa citar um modelo único de tutoria, pois o trabalho do tutor pode variar de acordo com os propósitos dos cursos e programas, bem como em função da metodologia, das mídias disponíveis e de outros fatores, é possível indicar algumas estratégias desejáveis para que o tutor realize satisfatoriamente suas atividades. Ele precisa preparar-se, planejar e organizar o seu trabalho, obedecendo a certos procedimentos que, neste estudo, serão divididos em quatro etapas para facilitar a compreensão, embora tais etapas se inter-relacionam, na medida em que se desenvolve o curso.

Primeira etapa: planejamento

Antes de iniciar o seu trabalho, o tutor deve informar-se previamente sobre tudo o que diz respeito ao curso e à disciplina em que atua: ler com atenção o material impresso, os manuais, o projeto pedagógico do curso, o plano de desenvolvimento da disciplina, os conteúdos e atividades postadas no ambiente virtual. Também precisa dominar a metodologia e a avaliação da aprendizagem, conhecer os recursos midiáticos disponíveis e os

aspectos organizacionais do curso como calendário, cronograma, momentos presenciais e on-line e outros detalhes que lhe fornecerão a segurança necessária ao correto exercício da tutoria.

É preciso estudar detalhadamente o conteúdo da disciplina e organizar um plano de trabalho: verificando o número e o perfil dos alunos a serem atendidos e o tempo que será dedicado à tutoria; enumerando as principais atividades que desenvolverá e as estratégias a serem empregadas; selecionando sites e bibliografia complementar que serão indicados aos estudantes no decorrer do curso/disciplina; definindo os dias e horários em que estará disponível para atender os alunos nas atividades síncronas e assíncronas.

Segunda etapa: primeira(s) semana(s)

O tutor deve apresentar-se aos estudantes como alguém acessível e disposto a auxiliar no desenvolvimento dos trabalhos. Desde o primeiro dia de curso, o tutor deve estabelecer contato com seus tutorados, bem como incentivar os contatos entre os estudantes sobre seus cuidados. Algumas estratégias podem auxiliar o tutor nesse primeiro momento:

- elaborar mensagem de apresentação (postada no mural (perfil) ou enviada por e-mail) e estimular os estudantes a fazerem o mesmo, promovendo a formação de uma comunidade virtual;
- ser simpático e cordial, criando um clima de afetividade e confiança, de modo que o aluno sinta que pode contar com seu tutor;
- monitorar os alunos ausentes ou atrasados via ambiente virtual de aprendizagem (AVA-Moodle); no caso de não obter resposta, deve entrar em contato com os

estudantes usando outros canais de comunicação. Caso a atividade do tutor seja presencial, ele pode convidar os estudantes para uma visita ao polo de apoio presencial, onde receberão orientações diversas, visitarão a biblioteca e utilizarão o laboratório de aprendizagem;

- conhecer seus alunos: isso pode ser feito analisando o perfil de cada um, ou servindo-se de questionários ou formulários que revelem traços da personalidade dos educandos e seus estilos de aprendizagem. O perfil do tutor também deve estar disponível aos estudantes no momento em que o curso se inicia.
- proporcionar informações gerais: apresentar o curso e a disciplina que está sob sua responsabilidade; destacar aspectos importantes do plano da disciplina como objetivos, conteúdos, metodologia, cronograma, recursos e sistema de avaliação;
- apresentar, com clareza e precisão, os critérios de avaliação da aprendizagem, que devem ser discutidos com os estudantes - o estudante precisa saber, desde o início, como, quando e por quê será avaliado;
- enfatizar o calendário a ser seguido e a importância da observação dos prazos propostos;
- responder, com prontidão, todas as dúvidas apresentadas, pois a maior parte da insatisfação dos estudantes em relação ao trabalho do tutor decorre do fato de não receberem a devida atenção quando explicitam suas dificuldades. Da mesma forma, deve evitar respostas vagas e impessoais.

Esse trabalho inicial é fundamental para que o estudante se integre com mais facilidade ao curso e à metodologia da educação a distância. Portanto, o tutor não pode deixar de realizá-lo.

Terceira etapa: o desenvolvimento da disciplina

No decorrer da disciplina, o trabalho do tutor se intensifica pois, além de auxiliar os tutorados no domínio dos conteúdos propriamente ditos, cabe-lhe a função de incentivar-los, de modo a evitar o descumprimento do calendário e a evasão do curso. Nessa etapa são atividades a serem desenvolvidas pelo tutor:

- rever os conteúdos da disciplina, embora já os tenha estudado previamente;
- exercitar-se frequentemente no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- diversificar as estratégias de interação com os estudantes por meio das ferramentas do AVA (chat, fórum, wiki, glossário, biblioteca virtual);
- formar grupos de trabalho e de discussão com os estudantes e colegas, de modo a inserir-se no coletivo e criar laços com os demais integrantes da rede;
- encaminhar aos especialistas, que estarão disponíveis para auxiliá-lo (professores das disciplinas), as questões que envolverem maiores dificuldades;
- responder prontamente qualquer solicitação e observar as orientações do professor da disciplina e da coordenação;
- desenvolver atitudes de respeito e consideração em relação aos alunos e aos colegas, evitando “ruídos” e promovendo um bom fluxo de comunicação;
- incentivar crescente autonomia nos estudantes,

indicando, dando pistas, problematizando, sugerindo – sem dar respostas prontas;

- possibilitar interação entre os seus tutorados, formando grupos de trabalho para atividades como: fórum de discussão, glossário, wiki, resolução de situações-problema, elaboração de resumos, esquemas ou mapas conceituais;
- organizar um “**diário de bordo**” ou similar, onde serão anotadas as atividades propostas e os resultados obtidos, criando condições para elaborar um bom relatório no encerramento dos trabalhos;
- explorar formas diversificadas de apresentação dos conteúdos e de realização das atividades, sugerindo recursos adicionais como sites e bibliografia complementar- artigos, filmes, reportagens, poesias, imagens e outros;
- criar questionários ou pesquisas de opinião sobre temas tratados na disciplina para conhecer as opiniões dos alunos;
- promover a articulação entre teoria e prática, sugerindo atividades voltadas para a vida e experiência dos educandos e relacionando-as aos conteúdos estudados;
- tratar a avaliação como um processo contínuo e cumulativo – se auto-avaliando e avaliando frequentemente seus tutorados, não deixando essa tarefa somente para o momento de encerramento das atividades.

Quarta etapa: a finalização das atividades (semana (as) de complementação de atividades e encerramento).

Esse período destina-se a complementação de estudos, entrega de tarefas atrasadas, reorganização das atividades em que o estudante não obteve resultados satisfatórios, registro dos resultados obtidos e confecção de dados estatísticos (matriculados, desistentes, aprovados, reprovados), avaliação final da disciplina, análise do desempenho dos estudantes e do tutor. Também é o momento de enviar congratulações aos alunos que concluíram com sucesso todas as tarefas e de investigar os motivos que impediram alguns alunos de concluir as atividades.

Considerando a importância dessa fase, é preciso destacar que o trabalho do tutor não acaba no momento em que se encerram as atividades do estudante na disciplina - ele deve continuar presente, realizando plantões de atendimento aos estudantes (em data e horários previamente comunicados aos alunos), participando da correção de trabalhos e provas, finalizando relatórios e repassando à coordenação os resultados obtidos, bem como sugerindo medidas que possam corrigir falhas e melhorar a qualidade das atividades desenvolvidas.

4.4 O GRUPO DE ESTUDO DE ESTRATÉGIAS DE TUTORIA E SUAS PRODUÇÕES

Um dos grupos de estudo integrante do Plano Anual de Formação Continuada em EaD (PAFC 11 e 12) foi o de “Estratégias de Tutoria”, com quatro encontros presenciais anuais complementados por atividades on-line, que teve como principais objetivos a análise e discussão do papel do tutor de EaD: Quem é esse tutor? Quais as suas funções? O que o identifica com outros profissionais da

educação? O que o distingue desses profissionais? Quais as suas principais competências? Quais as dificuldades encontradas no exercício da função? Como aprimorara o seu trabalho?

Para análise e reflexões dessas questões os tutores tiveram a sua disposição o livro “Tutoria em Educação a Distância” elaborado pela equipe do Nutead/UEPG, materiais diversos postados no AVA por diferentes autores (que também foram palestrantes do PAFC) e ainda textos complementares disponibilizados pelos professores responsáveis pelos grupos. Foram formados 7 (sete) grupos de tutores com aproximadamente 25 (vinte e cinco) participantes cada, mediados por professores da instituição e convidados.

4.4.1 O TUTOR SEGUNDO OS TUTORES DA UEPG

Durante os encontros presenciais anuais do grupo de estudos “Estratégias de Tutoria”, os tutores integrantes do PAFC 2011, discutiram diversos aspectos teóricos e práticos da EaD e da tutoria. Nessas ocasiões os mediadores e a coordenação procuraram ouvir os tutores: suas experiências, aprendizagens, dificuldades, queixas, aspirações e sugestões para o próximo ano de estudos. Foram aproximadamente 180 tutores/ano, que se manifestaram, estudaram, discutiram, produziram relatórios e materiais multimídia, e elaboraram as sínteses apresentadas nos seminários finais.

As produções desses grupos foram muito significativas para o Nutead/UEPG, pois além de fornecer um perfil detalhado dos nossos tutores, permitiram um aprimoramento das ações futuras e dos projetos de capacitação de 2012/13.

A seguir serão apresentados os quadros síntese das produções dos grupos de “Estratégias de Tutoria”.

QUADRO 1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EaD-2011 GRUPO DE ESTUDO: ESTRATÉGIAS DE TUTORIA RELATÓRIO SÍNTESE DO 1º ENCONTRO PRESENCIAL

Concepção de EaD	Concepção de tutor	Requisitos para exercer a tutoria	Competências do tutor
<p>Modalidade educacional que possibilita a separação entre professor e aluno (tempo/espço), permitindo interação síncrona e assíncrona entre os sujeitos envolvidos.</p> <p>Apresenta flexibilidade e permite adequação às necessidades dos estudantes.</p> <p>Exige:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formação de recursos humanos; - utilização didática das TICS; - sistemas apropriados de gestão e avaliação. 	<p>Profissional que;</p> <ul style="list-style-type: none"> - acompanha, orienta, motiva, guia, provoca, instiga e avalia seus tutorados. - guia da aprendizagem individual do aluno e articulador das atividades coletivas. - estabelece uma rede de comunicação bi e multidirecional, por diferentes meios e recursos tecnológicos, visando a aprendizagem. <p>“O tutor é um profissional formado para educar e desenvolver as potencialidades dos alunos e não para transmitir conhecimentos”. (LEITÃO, C.; DUPRET, L; SANTOS, H. Formação de Tutores: percurso, desafios e perspectivas. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca).</p>	<p>Exigência legais do sistema UAB:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nível superior e um ano de magistério na educação básica ou - nível superior e vínculo a programa de pós – graduação ou - nível superior e formação pós-graduada. <p>Exigências que podem ser acrescidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> formação acadêmica na mesma área do curso; - anos de experiência de magistério; - conhecimento prévio de EaD; - destreza no uso das TICS; - formação pós-graduada completa. 	<p>CONHECIMENTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - domínio dos conteúdos teóricos, das práticas e da legislação pertinente aos cursos; - familiaridade com a EaD, computadores, Internet e redes sociais; - domínio das TICs e do AVA. <p>HÁBITOS E HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - bons hábitos de estudo e pesquisa; - capacidade de promover a articulação do processo de ensino/aprendizagem; - desenvoltura na comunicação (destaque: comunicação escrita); - capacidade de enfrentar e resolver problemas; <p>ATITUDES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abertura para o novo; - Bom relacionamento: cordialidade, empatia, diálogo, dinamismo, receptividade; - Autonomia; - Colaboração.

**QUADRO 2 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EaD - 2011
GRUPO DE ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE TUTORIA
RELATÓRIO SÍNTESE DO 1º ENCONTRO PRESENCIAL**

Estratégias utilizadas pelo tutor on line	Estratégias utilizadas pelo tutor presencial	Superando dificuldades (sugestões para melhorias)
<ul style="list-style-type: none"> - Acessar regularmente o AVA e suas ferramentas; - conhecer as normas institucionais e transmiti-las aos alunos; - relacionar-se bem com os alunos e com toda a equipe de EaD; - problematizar a realidade, esclarecer, sugerir, instigar a curiosidade e a investigação; - corrigir atividades e dar feedback com prontidão; -enviar mensagens motivadoras; - manter contato constante com alunos e professores; - promover e estimular atividades coletivas e espaços colaborativos; - incentivar a autonomia; - aproveitar experiências dos estudantes; - promover aconselhamento pessoal e acadêmico; - auxiliar o estudante na auto-avaliação e na gestão da aprendizagem; - fazer-se sempre presente na vida do estudante. - acompanhar as atividades presenciais, sempre que solicitado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acessar regularmente o AVA e suas ferramentas; - conhecer as normas institucionais e transmiti-las aos alunos; - relacionar-se bem com os alunos e com toda a equipe de EaD; - comparecer regularmente ao pólo, acompanhar e orientar as atividades presenciais; -comunicar-se frequentemente com a coordenação da instituição; - organizar o polo e zelar por espaço físico, materiais, documentos, equipamentos; - estabelecer horários e escalas para uso das dependências do pólo; - orientar os estudantes em assuntos de natureza burocrática, técnica e administrativa; - organizar atividades nos pólos, sob a orientação da coordenação do curso; - divulgar as atividades propostas pela UEPG para estudantes e comunidade; - verificar causas do não comparecimento ao pólo, evitando a evasão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a comunicação com toda a equipe da UEPG; - manter contato efetivo com os professores da disciplina; - estabelecer contato também por redes sociais; - participar e dinamizar grupos de estudo, chats, fórum de discussão, wikis e webconferências; - passar material de apoio aos alunos: sites, vídeos, filmes, textos; - organizar e mediar grupos de estudos; - intensificar a interação síncrona; - criar estratégias de combate à evasão; -tornar o AVA mais dinâmico e atrativo; - participar ativamente do planejamento e avaliação das disciplinas; - orientar os alunos no acesso à bibliotecas virtuais; - ficar atento ao perfil dos alunos e aos estilos de aprendizagem. - manter encontros periódicos entre tutores, professores e coordenação do curso.

Obs: as sugestões para aprimorar os trabalhos partiram dos tutores após a análise das estratégias indicadas para cada função e da reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

4.4.2 CASOS DE ENSINO:

**PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EAD – 2011
ATIVIDADES DO 2º ENCONTRO PRESENCIAL
GRUPO DE ESTUDOS: ESTRATÉGIAS DE TUTORIA**

DESAFIOS DA TUTORIA NO SISTEMA UEPG/UAB (*)

(*) Baseado no texto: Estratégias de Tutoria em um Curso a Distância de Programação para Alunos do Ensino Médio. Caio Paes, Janderson Aguiar, Mariana Romão, Andréa Mendonça. Departamento de Sistemas e Computação (DSC) – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campina Grande, PB – Brasil. Disponível em: http://www.inf.pucminas.br/sbc2010/anais/pdf/wie/sp03_05.pdf . Acesso em 03/08/2011.

Para o desenvolvimento dessa atividade foram apresentados aos grupos de tutores alguns “Casos de Ensino”, sob a forma de desafios a serem solucionados pelos grupos de trabalho. Esses casos foram baseados em situações reais que a coordenação do Nutead havia observado e registrado durante o acompanhamento e a avaliação do trabalho dos tutores, entretanto, o grupo não foi informado desse fato e as pessoas envolvidas não foram identificadas. Assim foi possível desenvolver um olhar dos tutores sobre suas próprias práticas e a reflexão sobre alternativas de solução às suas dificuldades.

A seguir serão apresentados os desafios propostos e as estratégias que os tutores selecionaram para solucionar ou minorar os problemas apresentados.

a) Desafio 1: Melhorar o desempenho de tutor e estudantes

Maria é tutora a distância de uma turma que cursa o primeiro semestre de um curso superior e acredita estar fazendo um bom trabalho: diariamente acessa o AVA e verifica se há mensagens dos estudantes, estuda todos os materiais relativos ao curso/disciplinas

e procura manter contato frequente com a coordenação do curso. Entretanto, comparando o seu desempenho com o trabalho de outras tutoras, ela observou que, no decorrer de seu trabalho, é pouco procurada pelos estudantes. Eles raramente solicitam a sua orientação para esclarecer dúvidas ou para auxiliá-los no gerenciamento da aprendizagem.

A maioria dos seus alunos descumpre os prazos do calendário do curso e só responde as atividades no final do prazo estabelecido, alguns nem chegam a concluir o AVA, pois não consideram importante essa atividade. Além disso, há alunos que deixam de comparecer às webconferências e outros que não participam dos seminários. Quando a tutora, por e-mail, procurou “alertar” esses alunos do risco de reprovação, alguns foram grosseiros com ela.

- *Como melhorar o desempenho da tutora e de seus alunos. Que estratégias essa tutora pode usar para melhorar a interação e motivar a aprendizagem dos estudantes?*

Estratégias (sugeridas pelos tutores)

Primeiramente, é preciso destacar os aspectos positivo do desempenho da tutora, reconhecendo seus esforços. A seguir, é preciso alertá-la para que procure conhecer melhor seus alunos, indagando questões como sua formação, residência, local de trabalho, objetivos pessoais e profissionais e o que pretendem com o curso.

Desde o início das atividades, a tutora deve deixar claro aos estudantes, os objetivos do curso, o cronograma de atividades, o que se espera dos alunos, o que eles podem esperar dos tutores e professores, quais são e como funcionam as avaliações, os respectivos prazos a serem observados, as leituras obrigatórias e complementares que deverão realizar e a importância das webconferências.

Deve auxiliá-los no uso do AVA e destacar que podem pedir ajuda sempre que necessário. Desse modo, a tutora estabelecerá

uma rotina de valorização das atividades, das avaliações, da presença nas webconferências e nas demais atividades sejam presenciais ou a distância. É preciso estar atenta, pois, às vezes, é necessário readequar as práticas e técnicas de tutoria e até mesmo as estratégias do curso como um todo, para adequar-se ao perfil dos alunos de determinada turma.

Manter constante contato e formar boa parceria com o tutor presencial é outra forma de acompanhar a trajetória dos estudantes e prestar os auxílios que necessitam. Também é importante a presença do tutor nos fóruns, wikis e webconferências, contribuindo com postagens de qualidade e evitando a dispersão do tema principal proposto para discussão.

Criar o diário de bordo, anotando as ocorrências diárias mais importantes é um procedimento indicado para posteriormente organizar o relatório, destacar as boas práticas e contribuir para o aperfeiçoamento do curso/disciplina.

A comunicação tutor-estudante deve ocorrer via ambiente virtual de aprendizagem (AVA- Moodle), onde todas as mensagens ficam registradas. Os e-mails pessoais de tutores e estudantes só deverão ser usados nos casos em que, por outras vias, não se obteve a resposta desejada. E ainda: é preciso focar as mensagens em textos positivos, motivadores, sem utilizar termos grosseiros e repreensivos. Caso haja a necessidade de chamar a atenção dos alunos, deve-se utilizar a “técnica do sanduíche”: dá feedback positivo + parte negativa + incentivo. Para manter o entusiasmo da turma o tutor pode relatar suas próprias experiências, dialogar com os estudantes e discutir com eles quais as atitudes, hábitos e comportamentos exigidos de um estudante adulto num curso a distância.

b) Desafio: Proporcionar melhor acompanhamento aos alunos.

O grupo de tutores do 2º semestre do curso de graduação X, é constituído por professores que, além da tutoria, exercem o magistério nas redes de ensino. São, portanto, pessoas que trabalham várias horas por dia e que tem pouco tempo para estudar e para se dedicar à tutoria do curso a distância. Apesar disso, são esforçados, querem trabalhar com EaD e melhorar o atendimento que dispensam aos estudantes.

Preocupada com essa situação, a coordenação do curso atribuiu a cada tutor apenas 25 alunos, número que é considerado satisfatório pelos especialistas.

Mesmo assim, os tutores reclamam que estão sobrecarregados e que não conseguem gerenciar adequadamente o tempo que dispõem para atender as necessidades dos alunos. Também afirmam que há estudantes que os sobrecarregam com perguntas pouco relevantes, com questões repetidas (já respondidas para outros estudantes) e com questões que não lhes compete responder, como questões de natureza técnica e de suporte.

Além disso, ressentem-se do precário atendimento que o formador e o coordenador de tutoria têm dispensado aos tutores, que se sentem pouco seguros em determinadas situações e precisam do apoio de um profissional que tenha maior domínio da disciplina, da legislação e do planejamento pertinente ao curso.

- *O que pode ser feito para auxiliar esses profissionais a melhorar o seu desempenho na tutoria? Como orientá-los, de modo a evitar prejuízos aos estudantes?*

Estratégias (sugeridas pelos tutores)

A fim de minimizar potenciais problemas, o coordenador de tutoria deve planejar, juntamente com os tutores, as ações prioritárias

a serem desenvolvidas e as estratégias que serão adotadas. Feito isso, os tutores juntamente com os estudantes deverão estabelecer qual o melhor horário semanal para atendê-los on-line, escolhendo dias e horários que favoreçam a todos. Além disso, os tutores devem aprender a categorizar as perguntas recebidas, priorizando as mais relevantes e encaminhando aquelas que não lhes compete responder às pessoas mais indicadas para isso.

Os contatos entre alunos e tutores devem ser feitos via AVA. Assim fica tudo registrado e, quando as dúvidas são iguais, basta remeter os alunos ao que já foi registrado anteriormente. Também é válido usar o chat para esclarecer dúvidas, de modo mais rápido e de forma coletiva.

É preciso lembrar que o contrato de trabalho deve ser respeitado em termos de horas dedicadas à tutoria e que isso é imprescindível, embora os horários de atendimento sejam flexíveis e possam ser negociados entre tutor e alunos, inclusive em horários não convencionais como finais de semana, feriados e período noturno.

O tutor deve conhecer bem o curso e as ferramentas com que trabalha e planejar com cuidado o tempo que pode disponibilizar ao atendimento dos estudantes. Precisa conhecer seus alunos e todos os materiais que serão utilizados no curso, participar ativamente do AVA e servir-se de suas ferramentas para facilitar a comunicação e esclarecer prontamente as dúvidas e, ainda, incentivar, acompanhar e promover o bom desempenho dos estudantes.

c) Desafio: Criar bons hábitos de estudo nos alunos e motivá-los a construir suas próprias soluções para os problemas propostos.

Foi incentivado na disciplina X que os alunos seguissem um ciclo de aprendizagem em cada Unidade: (I) ler o livro-texto; (II) fazer uma síntese ou um esquema do material impresso, anotando os pontos principais; (III) assistir a vídeo-aula ou outros vídeos disponibilizados no AVA; (IV) proceder a leitura do material complementar indicado no AVA; e, (V) responder as tarefas (questões abertas) e os questionários (questões objetivas); (VI) anotar dúvidas e possíveis contribuições à discussão do grupo.

No entanto, o tutor observou que os alunos tinham pressa em responder, “pulavam etapas” do roteiro de aprendizagem passando rapidamente pelo material disponível.

Alguns nem chegavam a ler o material impresso (livro) dirigindo-se diretamente à plataforma. Consequentemente sobrecarregavam o tutor com elevado número de perguntas sobre assuntos que poderiam ser facilmente encontrados no material previamente sugerido.

Essa situação se agravava quando a atividade envolvia uma situação-problema que exigia a construção de uma solução. Alguns alunos pressionavam o tutor para obter a resposta, sem fazer nenhum esforço. Fato esse que era reforçado pela condição dos alunos procurarem assistência sempre muito próxima dos prazos de entrega dos exercícios.

Quando o tutor não fornecia a resposta e simplesmente indicava aos estudantes o que deveria ser estudado para responder a questão, alguns alunos se manifestavam indagando se ele não dominava o conteúdo, o que o deixava constrangido. Consequentemente, para não demonstrar falta de conhecimento e para não atrasar o calendário da disciplina, o tutor cedia e acabava por dar respostas prontas aos estudantes, o que facilitava a realização das atividades

do AVA, mas acabava por prejudicar o desempenho dos estudantes nos seminários e provas. Nessas ocasiões, os estudantes dessa turma demonstravam pouco embasamento teórico, falta de raciocínio analítico e de espírito crítico.

- Como orientar o tutor neste caso? Quais as medidas que ele deve tomar para que os estudantes adquiram bons hábitos de estudo?

Estratégias (sugeridas pelos tutores)

Para enfrentar esse desafio, o tutor deve advertir constantemente os estudantes sobre a importância de seguir o ciclo de aprendizagem e de buscar, de forma autônoma, o caminho para solucionar determinados problemas. Importante destacar que em se tratando de um curso a distância para adultos, um dos principais objetivos a perseguir é a conquista da autonomia no estudo e na pesquisa, e que o papel do tutor é orientar, apoiar, indicar caminhos, mas não fornecer respostas prontas.

Para motivar os estudantes na construção de suas próprias soluções, os tutores podem utilizar estratégias, tais como, indicar material complementar, questioná-los sobre os conceitos básicos, fazê-los pensar em situações análogas, citar exemplos, formular perguntas, adotar recursos didáticos extras.

Além disso, é importante conscientizar o estudante que o objetivo principal do curso é a qualidade do ensino/aprendizagem e não apenas a certificação – o estudante deve aprender a valorizar o curso e as oportunidades que ele lhe oferece.

Em se tratando de motivação de adultos é preciso lembrar que eles são mais sensíveis àquelas que se referem à sua auto-estima, ao progresso na vida pessoal e profissional e à realização pessoal.

O tutor que conhece bem seus alunos que, muitas vezes, são trabalhadores e têm pouco tempo para o estudo, também pode ajudá-los a se organizarem quanto ao tempo e recursos a serem utilizados na aprendizagem: pode auxiliar o estudante a elaborar esquemas ou sínteses, formular perguntas, e anotar dúvidas, bem como orientá-lo a estabelecer um horário previamente determinado para estudar, ter um lugar tranquilo para realizar suas atividades, ir ao polo sempre que precisar de apoio, ter sempre à mão os materiais do curso, como livros, dicionários e bloco de anotações e recorrer ao tutor sempre que precisar.

d) Desafio: Como evitar o acúmulo de dúvidas sobre os assuntos estudados e evitar a reprovação?

Durante o primeiro semestre de um curso de graduação a distância, do Sistema UAB, alguns alunos demonstraram dificuldades em assuntos como: uso de ferramentas do AVA, interpretações das mensagens, postagem de atividades na plataforma, perda dos prazos para a conclusão dos exercícios, perda das web-aulas. Consequentemente, esses alunos acumularam dúvidas e não concluíram as atividades.

Quando questionados pelo tutor, os estudantes alegaram falta de tempo para o estudo, uma vez que eram professores e trabalhavam em mais de uma escola, para poder manter o sustento seu e de sua família. Além disso, queriam certos “benefícios” por já serem trabalhadores..

Apesar das dificuldades, esses alunos afirmavam que tinham interesse em prosseguir os estudos, pois já exerciam o magistério e necessitavam de titulação em nível superior. Assim sendo, pediam uma nova chance.

- Como proceder nesse caso? Eles merecem uma nova oportunidade? O que pode ser feito para ajudar esses estudantes?

Estratégias (sugeridas pelos tutores)

Antes de tudo, o tutor deve proceder a um diagnóstico da situação verificando quais os alunos que ainda não dominam as ferramentas do AVA, questionando-os se haviam realizado o Tutorial disponibilizado pela UEPG para auxiliá-los, denominado Módulo Introdutório. Caso a realização desse tutorial não tenha sido suficiente, esses alunos devem ser encaminhados ao polo presencial, pois o tutor presencial é responsável por dar esse atendimento aos estudantes com maiores dificuldades. Provavelmente, essas dificuldades estão fazendo com que não aproveitem o tempo disponível e deixando de fazer as atividades.

A seguir, deve ser estabelecido um contrato didático com os estudantes, de modo a conscientizá-los de suas obrigações enquanto alunos adultos. Eles precisam receber orientações sobre como organizar-se para estudar: ambiente, horário, anotações, uso de dicionário, etc.

Tutores e professor podem elaborar vídeo-aulas curtas abordando, com exemplos, os pontos em que o grupo demonstrou as maiores dificuldades e explicando o porquê dos erros e como se recuperar deles. Posteriormente, pode ser disponibilizada uma lista de exercícios de recuperação, para que os alunos dominem os conteúdos atrasados, se exercitem no AVA e possam seguir normalmente os estudos.

e) *Desafio: Superar a resistência do professor ao uso das TIC e demonstrar as possibilidades de avaliação em ambientes virtuais.*

Maria Lúcia é pedagoga e trabalha há vários anos com educação de jovens e adultos, na modalidade presencial. Por várias vezes, foi convidada para trabalhar com educação a distância, mas não aceitou por duvidar da eficácia dessa modalidade.

Recentemente essa professora fez um curso sobre o emprego das novas TICs na educação e se sentiu atraída para desenvolver um trabalho em EaD com aluno adultos. Mas, apesar disso, ainda tem sérias reservas quanto a eficácia dessa modalidade de ensino, principalmente no que se refere à avaliação da aprendizagem.

A professora Maria Lucia sempre se opôs ao tecnicismo na avaliação da aprendizagem e defende um sistema de avaliação formativo e continuado, que possa abranger aspectos quantitativos e qualitativos. Consequentemente, mesmo reconhecendo o potencial das novas TICs e dos ambientes virtuais de aprendizagem, ela não acredita que esse tipo de avaliação seja possível na modalidade a distância.

Ajude a professora a refletir sobre esse tema respondendo as seguintes questões:

- *É possível construir uma avaliação formativa e continuada com base nos recursos da internet e dos ambientes virtuais? Que estratégias e ferramentas (recursos) podem ser utilizadas para elaborar um bom processo avaliativo servindo-se dos ambientes virtuais? Quais os dados que devem ser considerados na avaliação dos estudantes?*

Estratégias (sugeridas pelos tutores)

Tratando-se de estudantes adultos, como aqueles com que a professora trabalha, a educação a distância se apresenta como um

alternativa possível e até recomendável, pois favorece a abertura de horizontes, estimula a autonomia na busca do conhecimento, incentiva a correta administração do tempo de estudo, provoca a efetivação de novas parcerias para ensinar/aprender e promove a inclusão digital, tão necessária no mundo de hoje. Além disso, a EAD permite que os estudantes trabalhem em tempos e ritmos diferentes e em horários mais flexíveis, adequando-se às necessidades do estudante-trabalhador.

Boa parte dos ambientes virtuais de aprendizagem já criados são altamente instrucionais, mas os mais modernos permitem integrar diversas mídias e possuem recursos que favorecem a construção coletiva do conhecimento, oferecendo ferramentas como fóruns, listas de discussão, chats, wikis, etc. Além disso, permitem correções e feedbacks imediatos das atividades dos estudantes.

A flexibilidade da navegação, a hipertextualidade e as formas de interação síncrona e assíncrona favorecem a cooperação, o acesso rápido à informação e permitem que os estudantes tracem seus próprios caminhos.

A presença do tutor nos ambientes virtuais também é um diferencial, pois o estudante dispõe de atendimento individual para gerenciar sua aprendizagem, esclarecer dúvidas e receber orientações para aprofundar-se nos estudos.

Explorando os recursos potencializadores do diálogo que os AVAs oferecem pode-se avaliar dados como: autonomia do aluno, cooperação com o grupo, capacidade de argumentar, propor, criticar, empenho nos estudos, respeito à diversidade, cooperação com o grupo, além do domínio dos conteúdos propriamente ditos. Assim sendo, a professora em questão necessita ampliar

seus conhecimentos e habilidades para sentir-se mais segura na utilização desses recursos, de modo a explorar todo o seu potencial e, assim, promover uma avaliação capaz de abranger tanto aspectos quantitativos como a dimensão qualitativa da aprendizagem.

REFERÊNCIAS (Estratégias da Tutoria)

GOMES, M. V. **Avaliação formativa e continuada da educação baseada na internet**. Disponível em: http://abed.org.br/antiga/htdos/paper_visem/margarita_vitória_gomez.htm. Acesso em: 02 ago 2011.

KEINSKI, V. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. Disponível em: vani@siteeducacional.com.br. Acesso em 02 ago 2011.

MARINHO, H.R.B.; RODRIGUES, C.A.F.; SCHMIDT, L.M. **Tutoria em educação a distância**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011.

PAES, C. et al. **Estratégias de Tutoria em um Curso a Distância de Programação para Alunos do Ensino Médio Departamento de Sistemas e Computação (DSC)**. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): Campina Grande, PB – Brasil. Disponível em: http://www.inf.pucminas.br/sbc2010/anais/pdf/wie/sp03_05.pdf. Acesso em 03 ago 2011.

Considerações finais

O sistema tutorial deve estabelecer um elo permanente entre a instituição formadora, os professores e os estudantes, que normalmente se encontram distantes da instituição. A tutoria contribui significativamente para a superação das barreiras de tempo e espaço, oportunizando a expansão das ações formadoras das instituições de ensino e favorecendo a democratização do saber.

Os cursos de EaD devem propiciar ao aluno tecnologias, recursos e materiais de estudo que favoreçam a interação e dialogicidade, de modo a suprir a distância física entre professor e estudante. Mesmo que as modernas tecnologias possam oportunizar aprendizagem individual, inteligente e flexível, isso não significa que o aluno possa dispensar um contato mais efetivo com os representantes da instituição em que estuda. Esse contato é assegurado pelo tutor que é a pessoa mais próxima do estudante e responsável por orientar a aprendizagem, prestar informações, esclarecer dúvidas, promover o diálogo e a troca de experiências, contribuindo desse modo para minimizar a sensação de solidão que o estudante de EaD pode desenvolver.

Um tutor ativo, acessível e bem preparado é um importante fator para garantir o sucesso da aprendizagem, portanto, além das competências de natureza científica e técnica deve apresentar equilíbrio emocional, formação humana e ética, de modo a atuar como um ponto de apoio e sustentação aos alunos nas mais diversas situações, muitas vezes até em questões de natureza pessoal.

Os estudos realizados demonstram a necessidade de uma formação diferenciada para o tutor que, em certos aspectos, se assemelha, mas em outros se diferencia das competências do professor presencial. Dentre as competências diferenciadas, o tutor deve dominar a estrutura tecnológica e comunicacional colocada à disposição dos estudantes para bem orientá-los e atuar de forma menos hierárquica e mais colaborativa na orientação da aprendizagem do estudante, uma vez que na EaD todos os envolvidos ensinam e aprendem, num processo que envolve construção-reconstrução do conhecimento

O aluno de EaD deve participar ativamente do seu processo de aprendizagem e aprender a atuar como um gestor de seu próprio conhecimento. O apoio e o estímulo constantes do tutor são de fundamental importância para que isso ocorra. A superação da distância espaço/ temporal depende, em grande parte, do trabalho do tutor, da prontidão em dar atendimento ao estudante, da comunicação constante e efetiva, e da cordialidade e empatia nas relações humanas,

O papel do tutor também é fundamental na avaliação da aprendizagem, uma vez que a sua atuação não se limita aos aspectos quantitativos, ao contrário, o tutor deve ser capaz de avaliar o crescimento do estudante, indicando caminhos adequados para seu aprofundamento nos estudos e para o crescimento pessoal e profissional.

A reflexão resultante desse estudo e do trabalho desenvolvido pelos tutores da UEPG (PAFC 2011) aponta para a necessidade de se pensar em uma formação acadêmica diferenciada ou complementar desse profissional, que extrapole aquela obtida nos

cursos de formação de professores para o ensino presencial ou, dito de outra forma, talvez aí se esteja delineando a necessidade de formar um professor com outro perfil, capaz de se comunicar com desenvoltura por meio de diversas mídias e das redes sociais, de operar como um facilitador da aprendizagem e não como um condutor e de atuar eficientemente nos ambientes virtuais de aprendizagem, característica marcante da EaD na atualidade.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas-SP: Autores Associados, 1999.

BAUER, M. S.; LOPES, M. A. S. **Elementos do plano de ensino**. Disponível em: [www. Comunidade SEBRAE.com.br](http://www.ComunidadeSEBRAE.com.br). Acesso em 18 out 2011.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

EMERENCIANO, M. do S. J.; SOUSA, C. A. L. de; FREITAS, L. G. de. **Ser presença como educador, professor e tutor**. Colabor@ - Revista Digital da CVA – RICESU ISSN 1519-8529. V.1, n.1- p. 4-11, ago. 2001.

FLEMMING, D. M.; LUZ, E. F.; LUZ, R. A.. **Monitorias e tutorias: um trabalho cooperativo na educação a distância**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/> . Acesso em: 02 abr.2002.

FLEURY, M .T; FLEURY, A. **Construindo o conceito de competência**. Revista de Administração Contemporânea. Curitiba, 2001. vol.5 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010. Acesso em: 10 out 2011.

GARCIA ARETIO, L. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona, Ariel Educación, 2001.

Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/165-TC-D4.htm>. Acesso em: 21 mar 2009.

GUAREZI, S.; GRUDTNER, S. **Planejando as ações da tutoria**. Disponível em: www.comunidade-sebrae.com.br. Acesso em 18 out .2011.

GEIB, L.T.C. et al. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2007, vol.60n, mar-abr, p.217-20.

GUIA DO TUTOR DE EAD: cursos na modalidade a distância. **NEAD**. Bento Gonçalves, 2008. Disponível em: <http://bento.ifrs.edu.br>. Acesso em 18 out 2011.

HOLEMBERG, B. **Educación a distancia**: situación y perspectivas. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1977. Laboratório de Ensino a Distância - UEMG. **Gerações de EaD**. Disponível em <http://www.nead.passosuemg.br>. Acesso em: 27 fev 2009.

LANDIM, C. M. das M. P. F. **Educação a distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Landim, 1997.

LITWIN, E. (org.). **Educação a distância**: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MASETTO M.T; PRADO A. S. Processo de avaliação da aprendizagem em curso de Odontologia. **Revista da ABENO**, vol. 4, n. 1, p. 48-56, 2004.

MOORE, M. e KEARSLEY. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN.J.M. **Perspectivas (virtuais) para a educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/> Acesso em 03 nov 2008.

_____. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. Disponível em. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm> Acesso em 10 abr 2010.

_____.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.

PRETI, O. (Org.). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 1996.

ROCHA, E.F. **EaD e a convergência digital**. (2006). Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/textos_ead/707/2006/03/ead_e_a_convergencia_digital. Acesso em: 30 jan 2009.

RODRIGUES, C.A.F.; SCHMIDT, L.M.; MARINHO, H.R.B. **Tutoria em educação a distância**. NUTEAD/UEPG. Ponta Grossa, 2011.

SÁ, I. M. A. **Educação a distância**: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza: C. E. C., 1998.

SARAIVA, K. **Educação a distância**: outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

SELEME, E. F.; SARTORI, A. S. **Professor tutor**: uma proposta estratégica como suporte e desenvolvimento na implementação de EaD em disciplinas de graduação presenciais. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2004/por/trabalhos.htm. Abril de 2004. Acesso em: 10 out 2008.

SOUSA, C. A. L. **Fundamentos de educação a distância e sistema de tutoria**. Apostila. Aula 4. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Projeto Básico**. Sistema Universidade Aberta do Brasil UEPG /UAB. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

Anexo

Plano de ação tutorial

Atividade desenvolvida no 3º encontro e apresentada no seminário final de 2011.

Para finalizar as atividades do grupo “Estratégias de Tutoria” – PAFC 2011, foi proposto aos estudantes que, em grupos, elaborassem um plano de ação tutorial, baseados em suas observações a respeito das turmas sob seus cuidados e em diagnósticos já realizados. O plano a seguir descrito é uma síntese do que foi produzido pelos grupos, a partir de um modelo fornecido pela coordenação do grupo.

INTRODUÇÃO

Dentre as várias competências exigidas de um tutor destacam-se as capacidades de planejar, programar, projetar, avaliar e corrigir os rumos de seu trabalho.

O planejamento da ação tutorial exige o estabelecimento de um conjunto coordenado de ações, visando à consecução de determinados objetivos.. Ele possibilita racionalização, deliberação, organização e coordenação das atividades do tutor - é a etapa em que as metas são articuladas às estratégias e ambas são ajustadas às possibilidades reais.

O planejamento exige que o tutor proceda um diagnóstico da realidade em que atua para, a seguir, construir um referencial futuro. Mas também é preciso considerar as experiências já vivenciadas e o contexto em que se desenvolverão planejadas.

O planejamento leva o tutor a refletir sobre as escolhas que tem e conseqüentemente sobre as ações a serem efetivadas para que os objetivos visados sejam atingidos. Ele exige um diálogo constante entre ação – reflexão- ação.

O produto final do planejamento é o plano: um registro escrito, sistematizado e com justificativa sobre: O que será feito? Por que será feito? Para quem será feito? Como será feito? Quando será feito? Onde será feito?

Um plano de ensino/aprendizagem deve conter basicamente: justificativa, objetivos, conteúdos, metodologia (estratégias, técnicas, processos), recursos didáticos (ferramentas) e avaliação.

No caso específico da tutoria, o planejamento engloba: um diagnóstico da situação, a avaliação e a reavaliação de prioridades, a elaboração de estratégias educacionais, que se desdobram em atividades para alcançar objetivos visados e a organização e reorganização das mídias e tecnologias e demais recursos empregados na ação educacional e na mediação.

MODELO DE PLANO DE AÇÃO TUTORIAL

Este plano foi elaborado por uma turma do PAFC 2011 – Grupo de Trabalho Estratégias de Tutoria. Para desencadear essa atividade solicitou-se ao grupo que elaborasse um diagnóstico das turmas em que atuavam e definissem as situações em que se fazia necessária uma intervenção mais efetiva, de modo a melhorar o desempenho de alunos e tutores. Após as discussões, definiu-se como prioridades daquele momento, atuar promovendo a motivação e a interação e intensificando o acompanhamento dos estudantes. Tendo em vista esse diagnóstico, elaborou-se o presente Plano de Ação Tutorial

TÍTULO DO PLANO: **Motivação, interação e acompanhamento dos alunos de EaD**

1. IDENTIFICAÇÃO

GT 1- Grupo de Tutoria

Curso "A" Turma "1" Polo "F"

Coordenadoras: xxxxxx

2. JUSTIFICATIVA

Este plano visa estabelecer ações para o aperfeiçoamento constante do trabalho da tutoria, por meio da utilização dos recursos das TICs, de estratégias motivacionais e de enfrentamento da evasão, com intuito de fomentar a comunicação e a interação entre os acadêmicos e assegurar a qualidade do ensino-aprendizagem.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações que possibilitem melhorias e contribuições para o trabalho do tutor, repensando a prática educativa tutorial.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar a interação e a comunicação.
- Promover a motivação através do acompanhamento efetivo do acadêmico.
- Identificar o perfil de cada aluno, ampliando as informações já existentes.
- Orientar o acadêmico em relação às metas e objetivos de sua formação.
- Estimular a permanência do acadêmico no curso.
- Criar estratégias que favoreçam a construção coletiva do conhecimento.

4. PÚBLICO ALVO

Alunos jovens e adultos, a maioria trabalhadores, que tem pouco tempo para estudar e dificuldade para frequentar um curso regular, ou que estão impossibilitados de frequentar os grandes centros onde se encontram as IES que ofertam os cursos pretendidos. Público diversificado quanto a faixa etária, classe social, experiências de vida e níveis de conhecimento.

5. METAS

O plano atenderá uma turma de 25 alunos matriculados nos cursos de graduação UAB/UEPG, durante um semestre letivo.

6. METODOLOGIA

OBJETIVOS	AÇÕES	ESTRATÉGIAS
	<i>I. AÇÕES DESENVOLVIDAS ANTES DO INÍCIO DO CURSO OU DISCIPLINA</i>	
Planejar a ação tutorial	<ul style="list-style-type: none"> Preparação para o trabalho a ser desenvolvido. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudar todo o material relativo ao curso/ disciplina Buscar materiais complementares: livros, sites. Análisar a matriz curricular e o planejamento da(s) disciplina(s) Exercitar-se no AVA

OBJETIVOS	AÇÕES	ESTRATÉGIAS
	<i>II. AÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE O CURSO</i>	
1. Fomentar a comunicação e a interação	<ul style="list-style-type: none"> Estímulo à integração, à participação e à aprendizagem do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> Atuar como mediador. Orientar o emprego do AVA Atendimento diferenciado aos alunos com dificuldades. Acompanhar e participar das atividades no AVA. Formular e responder perguntas, esclarecer dúvidas. Indicar fontes de pesquisa. Corrigir atividades e dar feedback imediato.
2. Incentivar e manter a motivação do estudante	<ul style="list-style-type: none"> Apoio aluno em suas dificuldades Minimizar a solidão do aprendiz e aproximar tutor/ estudante 	<ul style="list-style-type: none"> Troca de experiências. Bom relacionamento. Mensagens motivadoras. Diálogo. constante Produção de textos coletivos “Sala de bate papo”. Organização de grupos de estudo on-line.
3. Identificar o perfil de cada aluno	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação das informações sobre os estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar enquetes Aplicar questionário sócio –educativo. Identificar os estilos de aprendizagem dos estudantes.

4. Orientar os acadêmicos em relação a metas e objetivos de sua formação.	<ul style="list-style-type: none"> Aconselhamento pessoal e acadêmico. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussões sobre os objetivos do curso e sobre a profissão. Relato de experiências Orientação sobre; gerenciamento do tempo e método de estudo. Indicação de materiais complementares. Incentivo à autonomia.
5. Estimular a permanência do estudante no curso.	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento, motivação e avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> Enfatizar cumprimento do calendário do curso/disciplina. Acessar regularmente o AVA e dar feedback às atividades. Acompanhar atividades presenciais e on-line . Participar de chats, fóruns, wikis, webconferências. Ser gentil e acessível, Propiciar atendimento individual e grupal Dar ciência dos critérios de avaliação
6. Propiciar a construção coletiva do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> Favorecer a interação e o trabalho grupal. 	<ul style="list-style-type: none"> Estímulo à investigação - desafios ao grupo Proposição de situações –problema Fóruns de discussão. Organização de grupos de estudo on-line Construção coletiva de textos (wiki)

OBJETIVOS	AÇÕES	ESTRATÉGIA
	III. AÇÕES DESENVOLVIDAS AO FINAL CURSO	
Encerrar as atividades do curso/disciplina	<ul style="list-style-type: none"> Fechamento das atividades dos acadêmicos e do tutor. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação no seminário, na aplicação e correção de provas. Elaboração de relatórios. Atendimento aos alunos que não acompanharam o cronograma do curso. Contribuições para a avaliação e correção dos rumos do curso/disciplina.

8. FERRAMENTAS E RECURSOS

- Livro didático e outros materiais impressos (guias, manuais, textos complementares).
- Currículo e legislação sobre o curso.
- Bibliografia complementar e sites para consulta.
- AVA e suas ferramentas: e-mail, chat, fóruns, wiki, enquete, bloco de anotações, tarefa, questionário, glossário.
- “Sala de bate papo”;
- Questionário sócio-educacional.
- Uso de Redes Sociais: twitter, facebook e outras
- Telefone.

- E-mail.
- Skype
- Relatórios.

9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Adotar-se-á como sistemática de trabalho a análise e reflexão sobre os objetivos previstos e alcançados, bem como a análise das mudanças ocorridas nas pessoas envolvidas e no ambiente de trabalho. Do ponto de vista quantitativo, verificar-se-á o número de acessos dos alunos à plataforma, o número de acertos nas atividades, o número de feedback dos tutores e as notas finais obtidas. No âmbito qualitativo, serão consideradas a relevância das mensagens enviadas/recebidas, a participação dos estudantes nas atividades individuais, as atividades coletivas e as contribuições ao grupo, a interação com tutor e colegas, os feedbacks dos tutores e as sugestões para o aperfeiçoamento da disciplina/curso, servindo-se desses dados para realizar as adaptações necessárias em relação às estratégias aplicadas aos conteúdos desenvolvidos.

Assim sendo, a avaliação:

- será um processo contínuo, diagnóstico, abrangente, envolvendo o desempenho de todos os participantes, bem como os recursos tecnológicos disponíveis, a metodologia e demais aspectos do plano.

- oportunizará o monitoramento constante das ações de tutores e alunos e incentivará a autoavaliação.

- abrangerá aspectos quantitativos e qualitativos do ensino/aprendizagem.

- oportunizará as adaptações necessárias com relação às ações, ferramentas e estratégias aplicadas.

10. CRONOGRAMA

	1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA
Ações efetivadas antes do início do curso/disciplina.	XXX		
Ações adotadas no desenvolvimento do curso/disciplina		XXXXXXX	
Ações de fechamento			XXX

OBSERVAÇÃO:

O propósito deste modelo de plano, elaborado coletivamente pelos participantes do grupo “Estratégias de Tutoria”, não foi fornecer receitas, mas sim apresentar sugestões para que os tutores possam planejar e assumir suas funções com segurança e, com isso, tornar-se, de fato, facilitadores da aprendizagem do estudante.

11. REFERÊNCIAS (Plano de Ação Tutorial)

BAUER. M. S.; LOPES, M.A.S. **Elementos do plano de ensino**. Disponível em: [www. Comunidade SEBRAE.com.br](http://www.ComunidadeSEBRAE.com.br). Acesso em: 18 out 011.

EMERENCIANO, M. S.; SOUZA. C.A.L.; FREITAS, L.G. Ser presença como educador, professor e tutor. **Revista digital da CVA-RICESU**. Colaboradora: Curitiba, v1, n.1, p.4-11.

Guia do tutor de EaD: cursos na modalidade a distância. **NEAD**. Bento Gonçalves, 2008. Disponível em: <http://bento.ifrs.edu.br>. Acesso em: 18 out 2011.

GUAREZI, S.;GRUDTNER, S. **Planejando as ações da tutoria**. Disponível em: [www. Comunidade SEBRAE.com.br](http://www.comunidade-sebrae.com.br). Acesso em: 18 out 2011.

RODRIGUES, C.A.F.; SCHMIDT, L.M.;MARINHO, H.R.B. **Tutoria em educação a distância**. NUTEAD/UEPG. Ponta Grossa, 2011.

Sobre a autora

Prof. Ms.Cleide Aparecida Faria Rodrigues é Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Em sua trajetória profissional foi professora da educação básica e do ensino superior e exerceu diversos cargos de natureza pedagógica e administrativa. Foi Pró-Reitora de Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no período de 1994 a 2002, Coordenadora Pedagógica do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD/UEPG) de 2002 a 2015 e Coordenadora Adjunta do Programa Universidade Aberta do Brasil, de 2007 a 2015. É professora pesquisadora e autora de livros didáticos e de materiais multimídia para a educação a distância. Dentre seus trabalhos publicados destacam-se a co-autoria dos livros Sociologia: consensos e conflitos e Curso Normal Superior com Mídias Interativas: um projeto inovador para a formação de professores.